



Mercados ampliados, oportunidades ampliadas



Agricultor brasileiro usa máquina para rastelar grãos de café em estufa, técnica inovadora introduzida para aumentar a produtividade. © AP Photo/Dado Galdieri

Os acordos regionais de livre comércio facilitam o livre fluxo de bens e serviços pelas fronteiras reduzindo as barreiras comerciais tradicionais como tarifas, cotas e proibições. A criação de um ambiente de comércio irrestrito e justo fomenta a concorrência, inspira a inovação e beneficia todas as partes.

Embora a concorrência internacional possa prejudicar algumas indústrias nacionais, em última instância ela resulta em maior estabilidade econômica e social para os países, acesso a novos mercados e mais capital para as empresas, além de preços mais baixos e mais opções para os consumidores.

Economia mais forte

Os acordos regionais de livre comércio colocam os países em um caminho comum de prosperidade. Desde estimular o crescimento econômico até aumentar a segurança regional, o livre comércio confere aos países participantes uma gama de benefícios econômicos, sociais e políticos.

A concorrência, a inovação e a transferência de conhecimento estimuladas pelo livre comércio geram crescimento tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Butão registrou aumento de mais de 77% em seu produto interno bruto (PIB) desde a assinatura do acordo da Área de Livre Comércio do Sul da Ásia (Safta).

Outros países da Safta, como a Índia e o Sri Lanka, registraram crescimento semelhante.

Além de impulsionar a economia de um país, o livre comércio aumenta o apelo de investimentos do país. Ao reduzir as restrições comerciais e incentivar maior transparência, os acordos

Mulher arruma bananas na Tanzânia. Países ricos em recursos naturais podem obter outros recursos por meio do livre comércio. © Flickr/Abby Chicken



COMO AS EMPRESAS SE BENEFICIAM

Livre comércio:

- Fornece acesso a novos mercados
- Amplia as bases de clientes
- Cria novos canais de capital
- Possibilita investimentos em pesquisa e desenvolvimento
- Incentiva a inovação
- Aumenta a produtividade e a eficiência



Metalúrgico monta carro em fábrica em Ulsan, Coreia do Sul. As exportações de automóveis são uma das principais indústrias do país e ajudam a manter milhares de empregos. © AP Photo/Yonhap, Lee Sang-hyun

regionais de livre comércio criam uma previsibilidade econômica que diminui as preocupações dos investidores e aumenta a probabilidade de investimentos. Segundo o Banco Mundial, por exemplo, os fluxos líquidos de investimento estrangeiro direto (IED) para o Quênia aumentaram em mais de 250% depois que o país ajudou a formar o bloco comercial da Comunidade da África Oriental (CAO).

Melhores padrões de vida

O livre comércio também produz benefícios sociais. Os países mais abertos ao comércio internacional apresentam índices mais elevados de emprego, receitas mais elevadas e melhores padrões de vida do que os países que restringem o comércio.

Por exemplo, o índice de pobreza do México, definido pelo Banco Mundial como a porcentagem da população que vive com menos de US\$ 2 por dia, diminuiu 63% desde que o país assinou o Acordo de Livre Comércio da América do

Norte (Nafta) em 1994. Além disso, os setores mexicanos que exportam 60% ou mais de seus produtos pagam salários 39% mais altos do que os setores mexicanos que não exportam.

O Canadá também colheu benefícios sociais com o Nafta. Segundo o Banco Mundial, o país teve queda de 23% no desemprego desde a assinatura do acordo regional de livre comércio.

Melhor governança

Acordos regionais de livre comércio também promovem a boa governança ao incorporar compromissos vinculantes de transparência, processo legal justo e prestação de contas do poder público. Enquanto melhores padrões de vida eliminam o incentivo para a corrupção, compromissos internacionais eliminam as possibilidades de corrupção.

Para Ruanda, aderir à CAO contribuiu para uma redução de 220% na corrupção, segundo o Indicador de Governança (WGI) do Banco

Mundial. Outros países também colheram benefícios políticos com o livre comércio. El Salvador, por exemplo, melhorou a classificação no indicador Estado de Direito em 92% e a classificação em qualidade da regulamentação em 388% desde que aderiu ao Acordo de Livre Comércio EUA-América Central-República Dominicana (Cafta-DR). Os signatários Honduras e Nicarágua fizeram melhorias semelhantes.

Aumento da segurança

A estabilidade política e a prosperidade pessoal promovidas pelo livre comércio também resultam em maior segurança e estabilidade regional. Quando os países fazem comércio livremente, envolvem-se economicamente uns com os outros e ficam menos propensos a entrar em guerra. Por exemplo, desde a criação da União Europeia, o continente que foi palco de duas guerras mundiais abriga hoje alguns dos países mais pacíficos do mundo. Ou seja, o caminho para a prosperidade também é o caminho para a paz.